

INTERDISCIPLINARIDADE POSSÍVEL: REVISÃO METODOLÓGICA, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO COLETIVAS

¹AMARAL, Carla Giane Fonseca do - IFSul

²DUARTE, Tereza Cristina Barbosa - IFSul

Resumo

O presente relato de experiência trata das práticas desenvolvidas por duas professoras do Curso de Comunicação Visual do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que se refere à orientação dos Projetos de Identidade Visual criados pelos alunos do referido curso. As práticas aqui relatadas remontam à experiência dos anos de 2008 e 2009 e aconteceram no âmbito das disciplinas de Metodologia de Projeto II e Estudos Compositivos III, que fazem parte do terceiro módulo do curso e são integrantes de um projeto que acontece durante o período de um semestre, estruturado de forma interdisciplinar, com o envolvimento de outras seis disciplinas do mesmo período letivo. Tal iniciativa teve como prioridade a construção do conhecimento aluno em *design*, a interrelação entre as disciplinas do curso e a aproximação com a realidade do mercado de trabalho, além da busca por um processo de avaliação justo e adequado à metodologia adotada. Através das orientações periódicas nas disciplinas de Estudos Compositivos III e Metodologia de Projeto II, os alunos elaboram um projeto de identidade visual, embasado nos conteúdos trabalhados também durante os módulos anteriores. Nessas disciplinas, os educandos também são preparados para bancas de avaliação, nas quais, ao final do período letivo, defendem suas propostas de projeto. Pretendemos mostrar, a partir desse relato, não só o que ocorreu de positivo, mas também as falhas ao longo do caminho, e as ações que nos levaram a um modelo que atualmente consideramos estar contemplando os aspectos fundamentais em um processo de aprendizagem significativa: a participação efetiva de alunos e professores.

Este relato trata de uma proposta didática que tem por objetivo a construção do conhecimento em *design* através de uma metodologia interdisciplinar. Essa prática é desenvolvida há alguns anos, no Curso de Comunicação Visual do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas, e acontece no terceiro semestre letivo do curso.

A interdisciplinaridade ocorre a partir do envolvimento de seis disciplinas do curso, que têm seus conteúdos curriculares contemplados nas atividades e avaliações exigidas pelo projeto. Metodologia de Projeto II e Estudos Compositivos III têm, em seus conteúdos, a base teórica e conceitual do trabalho, pois a partir delas dá-se a criação de uma marca de empresa ou entidade fictícia, a partir da qual são elaborados diferentes trabalhos e pesquisas nas demais áreas do *design*. Cada semestre letivo do terceiro módulo culmina com a entrega, pelos

¹ Licenciada em Artes Visuais pela UFPel – Especialista em Educação pelo IFSul Campus Pelotas – Professora do Curso Técnico em Gestão Cultural do IFSul Campus Sapucaia do Sul. E-mail: carlagiamaral@gmail.com

² Licenciada em Artes Visuais pela UFPel - Especialista em Gráfica Digital pela UFPel - Professora de Artes Visuais do IFSUL Campus Visconde da Graça. E-mail: terezacduarte@gmail.com

alunos, de diferentes peças de *design* e relatórios de pesquisa, como resultado da atividade. Na disciplina de Metodologia de Projeto II os conteúdos culminam com a produção do memorial justificativo e na disciplina de Estudos Compositivos III são investigados conceitos que permitem desenvolver o Manual de Identidade Visual da marca com suas aplicações e especificações técnicas. Esses conteúdos são, por natureza da área em questão, dependentes entre si, visto que toda a criação e desenvolvimento do projeto visual em Estudos Compositivos III estão sujeitos à pesquisa conceitual prévia realizada na disciplina de Metodologia.

Quando as docentes assumiram as referidas cadeiras e começaram a orientar as práticas interdisciplinares já citadas como base do Projeto Interdisciplinar, as disciplinas trabalhavam de forma isolada e os alunos executavam as tarefas relativas a cada atividade com orientação específica de cada professora, sem a obrigação de estabelecer relações entre os conteúdos. Assim, as professoras sentiram-se confrontadas com o desafio de trabalhar em momentos temporal e espacialmente separados, mas que possuíam conteúdos interdependentes entre si. Esta prática, por vezes, gerava conflitos e dúvidas nos alunos, devido à possibilidade de diferentes posicionamentos das professoras com relação aos conceitos da área do *design*, que, em determinados casos, permitem interpretações subjetivas.

Analisando o resultado final dos trabalhos, percebíamos que ele podia ser considerado bom, mas algumas falhas que se repetiam acabaram por nos fazer refletir se o aprendizado estava acontecendo de fato, já que, embora o projeto tivesse o caráter interdisciplinar por ser composto de seis disciplinas, a dinâmica de ensino parecia não as integrar efetivamente.

Entendendo que a criação de identidades visuais e o desenvolvimento de memoriais referentes a elas são tarefas inerentes ao profissional de *design* e bastante solicitadas pelo mercado de trabalho, as docentes preocuparam-se com a qualidade da formação técnica dos educandos nessa área, e, ao perceber alguns desses ‘ruídos’ no processo inicial de desenvolvimento das identidades visuais, decidiram adotar um posicionamento mais próximo para as disciplinas. Tal especificidade dessa modalidade de ensino vem ao encontro do aluno que temos na contemporaneidade, conforme CUNHA

É claro que nem todas as turmas são iguais e as respostas podem ser diferentes a cada vez, dizem os professores. Mas, em geral, os estudantes acabam cativados pelas novas possibilidades. Eles percebem que a revolução tecnológica e as mudanças no mundo das comunicações estão exigindo comportamentos diferentes frente ao conhecimento. A incerteza quanto ao campo de trabalho e à crescente complexidade do contexto escolar lhes sugere que o perfil de professor repassador de informações está se esgotando. Passam a interessar-se, pois, pelas experiências que lhes acenam com novas possibilidades de enfrentamento da realidade. (2001, p. 5)

A necessidade de uma parceria das professoras dessas disciplinas para um desenvolvimento satisfatório dos conteúdos é o fator motivador dessa experiência. A aprendizagem significativa dos discentes sempre foi motivo de preocupação das professoras, devido à complexidade do projeto e o desejo de que os diferentes conteúdos relativos a essas cadeiras pudessem fazer sentido para os alunos. Segundo DEMO,

Aprender bem só pode ocorrer em ambientes em que o aluno se torna o centro das atenções e permanece ativo, envolvido participativo. Por vezes, confunde-se esse desafio com “motivação”(…) O que as teorias sugerem é que não se aprende sem envolvimento profundo(DAMÁSIO,1996; GOLEMAN,2001) ou sem situar os conteúdos na vida do estudante, ou sem referência significativa adequada. As pessoas se interessam por aquilo que lhes dizem respeito ou lhes signifiquem algo relevante. (2009, p.91)

Primeiramente as professoras entenderam que deveriam conversar constantemente sobre as propostas em desenvolvimento pelos discentes e passaram a refletir sobre os processos metodológicos que estavam desenvolvendo em cada uma das disciplinas separadamente.

A primeira iniciativa pensada para ‘amarrar’ as duas cadeiras e buscar a interdisciplinaridade de fato foi associar as duas como pré-requisitos para aprovação para o 4º semestre e integrar as propostas de avaliação a serem solicitadas.

Assim, como as propostas de trabalho estavam integradas, foi necessário estabelecermos uma dinâmica de orientação e avaliação simultânea que envolvesse as docentes das duas disciplinas. Para tanto, começamos a realizar reuniões periódicas em que as idéias de projetos dos alunos e sua concepção eram analisadas de maneira aprofundada. A partir dessas reuniões, as docentes perceberam que a aprendizagem significativa dos conteúdos esbarrava em algumas inadequações entre os cronogramas semestrais. Ajustes de cronograma e adequação na ordem dos conteúdos foram providenciados após algumas discussões.

Com as reuniões periódicas e os ajustes de cronograma nós que trabalhávamos com Metodologia de Projeto II e Estudos Compositivos III, sabíamos do andamento do trabalho dos alunos e incentivávamos o educando a procurar outros professores envolvidos no projeto, conforme a necessidade e a particularidade de suas propostas de *design*. Com isso, não apenas as duas disciplinas iniciais do projeto tinham preponderância nas atividades, mas os demais colegas envolvidos passaram já, desde o começo, a acompanhar o desenvolvimento das identidades visuais, podendo fazer sugestões que mais adiante facilitariam o trabalho em suas áreas. Essa nova dinâmica mudou as relações dentro do curso, pois os projetos que os alunos elaboravam passaram a ser responsabilidade de todos os professores envolvidos.

Essas atitudes permitiram que os conteúdos deixassem de apresentar conflitos e discrepâncias, já que começaram a ser trabalhados em cada uma das disciplinas de maneira ordenada, de acordo com a necessidade de desenvolvimento dos projetos de criação. Além disso, também foi uma preocupação constante das professoras que o processo de avaliação dos projetos pudesse acontecer de forma construtiva e justa. Buscando qualificar o processo de avaliação, que até então era realizado de forma particular, as professoras decidiram avaliar os trabalhos constantemente nas reuniões de reflexão. Assim, sugestões de ajustes e interferências para a melhora das propostas apresentadas começaram a ser repassados periodicamente aos educandos que, por sua vez, podiam sanar as falhas projetuais durante o próprio processo.

Esta mudança metodológica permitiu a possibilidade dos estudantes melhorarem seus trabalhos constantemente antes de submetê-los à avaliação final, e entregarem os mesmos praticamente sem correções a fazer. Ao repensar constantemente o processo de avaliação, acreditamos estar a caminho da avaliação coletiva, uma vez que conjugamos esforços a fim de que os professores envolvidos soubessem de antemão do andamento das atividades que cada estudante desenvolvia ao longo do semestre. Com isso, tornou-se possível qualificar os projetos antes que chegassem à apresentação final. Entendemos que essa melhora é fruto da reflexão constante, pois os ajustes e a implantação dessa nova formatação metodológica e de avaliação tornaram-se possíveis graças a um processo coerente, que corresponde à necessidade de qualificação técnica dos estudantes de *design* do IFSul.

Referências

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832001000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 de outubro de 2009.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993